

A TECNOLOGIA E O “NORMAL” NA ERA CORONAVÍRUS

TECHNOLOGY AND THE “NORMAL” IN THE CORONAVIRUS ERA

Carla Cristina Gularte Liberato¹

Resumo: A Pandemia, embora devastadora em alguns aspectos, propaga-se rapidamente assim como o crescimento tecnológico. Em tempos de isolamento social nunca se aprendeu tanto através de plataformas digitais, trabalhos se reinventam em velocidade ímpar. Pacientes são atendidos em tele-saúde, tecnologia que se destaca neste momento, ferramenta útil para atendimentos inicial ou de seguimento. Monitoramento em tempo real com GPS, plataformas Google, tecnologias vestíveis, uma gama de opções ain-

da sem legislações e coberturas acertadas. Refletindo sobre a sua vida pessoal e profissional, o Coronavírus, com certeza, dividirá nossa existência em antes e depois, e o que era “normal” antes, permanecerá inalterado depois? Reflexões acerca de tecnologia, gestão e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: HIMSS, tele-saúde, telemedicina, tecnologia.

Abstract : Pandemic, although devastating in some aspects, is

¹ Especialista em Cirurgia Vascular. Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-RO- FACIMED. Coordenadora do Internato Médico



spreading rapidly as is technological growth. In times of social isolation, so much has never been learned through digital platforms, jobs are reinvented at unparalleled speed. Patients are treated in telehealth, a technology that stands out at the moment, a useful tool for initial or follow-up care. Real-time monitoring with GPS, Google platforms, wearable technologies, a range of options still without legislation and correct coverage. Reflecting on your personal and professional life, the Coronavirus, for sure, will divide our existence into before and after, and what was “normal” before, will remain unchanged afterwards? Reflections on technology, management and personal development.

Keywords: HIMSS, telehealth, telemedicine, technology.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento atípico, até a presente data nenhum ser vivo deste planeta possui recordações ou orientações de como sobreviver a uma Pandemia! Espanto, ansiedade, medo, são alguns dos sentimentos que assolam a humanidade. Um vírus de rápida propagação invadiu todos os Países, Estados e Municípios, desafiando os líderes mundiais a tomar iniciativas drásticas para conter o avanço da doença e assim diminuir sua letalidade. Somos obrigados a permanecer em isolamento social há mais de quarenta dias, sem previsão de retorno às atividades, e neste momento de incertezas, principalmente econômicas e financeiras, a tecnologia despenha como aliada na transmissão de informações, convenhamos, equivocadas em alguns momen-



tos, assim como na possibilidade de trabalho remoto. Diversas instituições, assim como na que trabalho como Docente do Curso de Medicina, empenhava-se em treinar seus profissionais ao uso de plataforma de ensino virtual para divulgação de planos de ensino, cronograma e materiais de apoio, posto que até a Pandemia as aulas no formato virtuais eram proibidas para o Curso de Medicina no Brasil. Em uma semana pude ver o empenho de todos os discentes, todos, sem exceção, e acredite, os mais idosos também, porque em nosso quadro funcional possuímos professores experts em suas áreas de atuação já próximos de suas aposentadorias e alguns já gozando da mesma. Fique literalmente boquiaberta quando estes colegas mais experientes inovaram com videoaulas postadas em You tube, e eu, acreditando que minha meia idade,

não conseguiria tal façanha, fui orientada por eles a realizar as mesmas postagens.

É foi necessário um vírus, o Covid -19, pequeno em tamanho, enorme em disseminação, subestimado por muitos, aterrorizante para outros; mostra-nos que o dito “normal” que vivenciávamos não era assim, tão “normal”.... Em isolamento social pudemos nos aproximar de nossas famílias, que de certa forma a tecnologia afastou com o desenvolvimento de redes sociais e conversas por whats app. Foi necessário conhecer o medo da morte e da perda, sentimentos angustiantes, para que mesmo em cidades longínquas pudéssemos nos aproximar por videoconferência.

Nossos queridos pacientes, abatidos por suas patologias de base, muitos em tratamento por doenças infecciosas, no meu



campo de atuação, a Cirurgia Vascular, não puderam comparecer as suas consultas ou revisões. E como trabalhar no momento de crise e isolamento, pois dependemos dele para sobreviver? Quais as possíveis implicações da doença nos doentes crônicos? pois meus pacientes, em sua maioria, são dos grupos de risco.

Através dos estudos realizados para o Mestrado na disciplina de Quality Improvement using Health Informatics, pudemos vislumbrar formas de sobreviver em meio a crise. Analisando diretrizes nacionais e internacionais fomos capazes de reinventar os atendimentos.

Discutirei a seguir tópicos sobre o uso de tecnologia em meio a epidemia do Covid-19 assim como a telemedicina, analisando cenários nacionais e internacionais.

MÉTODO

Com o objetivo de escrever sobre um artigo de opinião a respeito do uso da tecnologia na saúde e como o comportamento do Gestor em saúde influencia o desenvolvimento do trabalho em equipe tendo a tecnologia como aliada. Realizando análise sobre a tecnologia utilizada na Gestão em saúde, contamos com a renomada organização Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS) e suas publicações recentes como fonte de pesquisa, pelo site <https://himss.org>, na aba notícias. Entre as diversas publicações existentes voltei meu olhar ao uso da tecnologia durante a pandemia de Covid-19. Buscando por publicações recentes entre dezembro de 2019 a abril de 2020. Listei diversos artigos e selecionei o tema de telemedicina e como o uso da



tecnologia tornou-se aliada neste período de crise mundial.

DESENVOLVIMENTO

Quando percebemos a real dimensão dos impactos da Pandemia pelo Covid-19 pudemos avaliar a real necessidade do uso das tecnologias e como poderiam ser nossas aliadas diariamente. Fragilizados pelo distanciamento social, pela necessidade de mudança de ritmo e ambiente de trabalho, pelas drásticas mudanças econômicas e financeiras iminentes, nos demos conta da fragilidade humana no contexto diário. Embora existam calorosas discussões religiosas neste ínterim, especulações e previsões a todo momento aterrorizam a população, aumentam a ansiedade e a incerteza.

Empresas se reinventaram, escolas e universidades

estão a todo vapor utilizando ambientes virtuais de ensino, e durante pouco mais de trinta dias aprendemos o uso racional e consciente da tecnologia, como realmente ela nos auxilia em diversos cenários, tanto de trabalho, quanto de estudo, como de interação pessoal.

Acredito que todo contexto, assim que resolvido, deixará a impressão de que o anteriormente “normal” não era tão bom assim, construiremos o novo “normal”, pós pandemia, reforçado em interação comunitária, onde a nossa ação é capaz de modificar o coletivo, onde o contato interpessoal pode ser de qualidade mesmo estando fisicamente longe, onde as formas de aprendizado serão mistas, entre presencial e virtual, com valorização de performances virtuais anteriormente discriminadas. Experiências em Educação a



Distância nunca foram tão discutidas, quantos web binários partilhei, quantas atualizações virtuais e ainda gratuitas, porque não manter isso de forma constante? Informação de qualidade deve ser compartilhada entre as pessoas, independente de sua condição financeira!

Conforme avaliação dos textos dispostos no site do HIMSS, interessei-me por um texto em especial, analisando os pontos fracos e fortes do uso da tecnologia em período de Pandemia. Vasileios Nittas, em 07 de abril de 2020, descreve “A velocidade sem precedentes do SARS-CoV-2 (COVID-19) fez o mundo perceber rapidamente que a única maneira de evitar um acidente frontal é um freio de emergência temporário. À medida que desaceleramos e permanecemos em casa, o novo coronavírus varre as comunidades, desestabiliza os

meios de subsistência e força um novo ‘normal’. Um novo normal que requer distância e disciplina. Sim, estamos todos juntos nisso; e sim, é responsabilidade de todos salvar vidas, proteger os vulneráveis, proteger os que estão na linha de frente desta batalha e, finalmente, garantir que nossos sistemas de saúde não entrem em colapso. À medida que o mundo desacelera, a demanda por eSaúde está se tornando viral; e está acontecendo rápido e globalmente. As soluções digitais, como telemedicina e monitoramento on-line de saúde, estão mudando rapidamente de um caminho de adoção anteriormente lento para um ritmo recorde de aceitação. Enquanto o novo normal temporário se instala, a digitalização de nossos serviços de saúde está sendo colocada em um teste difícil e revelador; finalmente, mostrando os pontos fortes e fra-



cos das atuais infraestruturas de eSaúde”.

No Brasil a telesaúde e a telemedicina estão sendo utilizadas neste período de pandemia, com a preocupação iminente e imensa de segurança de dados, pessoalmente não experimentei ainda esta ferramenta, pertencendo a um grupo de profissionais mais “conservador” eu diria, mas não desacredito, acho que quando bem utilizado funciona, principalmente em retornos para ajuste de medicações ou ainda monitoramento de dados clínicos, posto que ainda não possuímos dispositivos vestíveis para uso de pacientes. Operadoras de planos de saúde nacionais discutem a liberação de tal ferramenta, assim como o seu pagamento, sendo que a maioria ainda não cobre tal atividade, assim como as Operadoras norte-americanas, conforme David Gray, em 18 de

março de 2020 descreve “O Congresso e os Centros de Serviços Medicare e Medicaid (CMS) devem tomar medidas para equipar os provedores e beneficiários do Medicare com uma ampla gama de ferramentas. O HIMSS e a PCHAlliance juntaram-se a outras partes interessadas ao pedir que o Congresso aprovasse a Seção 9 da Lei CONNECT for Health de 2019 (S. 2741 / HR 4932), que habilitaria o Secretário de Saúde e Serviços Humanos a renunciar às restrições de telesaúde para os beneficiários do Medicare durante emergências nacionais e de saúde pública”, enfrentando ainda disposições contrárias e resistentes por Operadoras privadas de saúde, semelhante ao que ocorre no Brasil. Este autor ainda enfatiza que a telesaúde é uma ferramenta importante neste contexto pois aproxima os pacientes de lugares remotos re-



cebam assistência, assim como os pertencentes ao grupo de risco e os idosos, lembrando que a geração mais experiente é, muitas vezes, avessa a tecnologia.

Segundo David Gray, 2020, “A telessaúde é uma ferramenta valiosa para os provedores rastrearem os pacientes, responderem a perguntas e fazerem recomendações, e aliviarem o fardo da prestação de cuidados diários, para que médicos e hospitais possam se concentrar em pacientes críticos e de alto risco, além de limitar o risco de expor outras pessoas ao vírus. Os provedores também podem aproveitar a telessaúde para tratar pacientes, independentemente da localização geográfica, ajudando igualmente os pacientes rurais e urbanos”. Corroborando com as impressões descritas acima.

Preocupados com a aceitação da telessaúde pelos pa-

cientes, John Sharp, Diretor, Assessoria de Pensamento, Personal Connected Health Alliance; HIMSS, elaborou um Guia para o paciente que será atendido no regime de telemedicina. Com reflexões importantes, este autor enfatiza “Mas qual é a melhor maneira de um paciente ou cuidador familiar se preparar para uma visita em vídeo, especialmente na primeira vez? Você pode querer saber se o seu seguro cobrirá uma visita de telemedicina. Isso depende do seu seguro. Enquanto o Medicare expandiu a cobertura para visitas de telessaúde, as seguradoras privadas variam com esse benefício. Você também pode estar preocupado com a segurança das informações de saúde que compartilha na ligação. O provedor de telessaúde provavelmente registrará suas informações em um prontuário eletrônico de saúde, que é man-



tido com segurança pelo sistema de saúde. Por fim, convém saber se uma visita de telemedicina é tão eficaz quanto uma consulta pessoal com um médico. Existem limitações para uma visita de telesaúde - o médico não pode tocar seu corpo ou ouvir seu coração ou pulmões. No entanto, você poderá descrever adequadamente muitos sintomas para ajudar seu médico a decidir se você precisa estar pessoalmente". Após análise do texto deste autor, seguindo com orientações claras e concisas a pacientes como anotar seus sintomas, data de início, se houve piora e melhora, comorbidades, tratamentos anteriores, medicações em uso e dados monitorados anteriormente como medida de pressão arterial e glicemia, quando cabíveis, descreve como os pacientes devem se portar a frente do profissional e do sistema, assim como o local

domiciliar escolhido pelo paciente, orienta, inclusive, que o equipamento tecnológico deve estar carregado adequadamente! Frente a esta descrição me perguntei: Porque não criar uma forma de explicação clara e concisa como essa, enquanto o paciente aguarda em "sala de espera" virtual pela consulta em telesaúde? ao agendar a consulta o paciente recebe as orientações, assim como quando vai a consulta presencial, por necessidade em tempos de pandemia conforme orienta a Organização Mundial de Saúde e as autoridades locais da minha comunidade, ou seja, venha próximo de seu horário, acompanhantes apenas se necessário, e apenas um por paciente, venha de máscara, não traga crianças; pacientes idosos ou em grupo de risco são atendidos em horários pré-estabelecidos e diferenciados, contamos com recepção



isolada para pacientes de risco, orientamos o uso de álcool em gel frequentemente assim como a lavagem das mãos.

Muitos pacientes não concordarão com esse tipo de atendimento, outros mostrar-se-ão desconfiados, assim como os profissionais, grupo do qual faço parte. Eu, pessoalmente, não tenho problemas quanto a segurança de plataformas ou de informações, pois já utilizo prontuários eletrônicos há mais de dez anos, mas me questiono sobre a eficácia do método. Poder realizar teleconsultas neste momento também é uma forma de aprender sobre sua utilização e experimentar o que ela pode trazer de benefícios ou não. Pensarei mais sobre isso.

Diversas experiências já validadas são importantíssimas neste momento de crise, o fornecedor de TI Sykes recente-

mente pesquisou 2.000 adultos de todo os Estados Unidos para avaliar suas percepções e experiências com telessaúde na era COVID-19. a maioria dos entrevistados conhece a telessaúde, apenas 19% já a utilizaram. Desse grupo, 25 % dos usuários são adultos jovens entre 25 e 34 anos. Alguns entrevistados relataram aversão a tecnologia, mais de 35% destes possuíam mais que 55anos. Entre os pacientes que já experimentaram, a maioria sentiu-se satisfeita, programando novas experiências no futuro, cerca de 60%. (Siwicki, 2020).

Diversos resultados positivos, e a opção de utilizar a tecnologia neste momento será um divisor de águas para o momento pós-Covid -19. Embora existam muitos entusiastas pelo tema e inegável fortalecimento da tecnologia neste momento, muitos, como eu permanecem céticos,



segundo Siwicki, “O ceticismo em relação à qualidade do atendimento e aspectos do relacionamento médico-paciente foram motivadores-chave para aqueles que não considerariam uma futura visita à telessaúde. Mais de 40% dos entrevistados estavam preocupados com a capacidade de obter tratamento adequado ou um diagnóstico em um ambiente virtual”. Quando o pesquisador arguiu sobre a telessaúde em tempos de Pandemia, os resultados foram esmagadores, cerca de dois terços dos entrevistados optariam pelo acesso remoto aos serviços de saúde para possível diagnóstico do Covid -19. Devido a estas preocupações, principalmente no aspecto da relação médico paciente, o HIMSS em conjunto com a Forrester anunciaram, em dezembro de 2019, uma parceria de pesquisa para investigar a evolução da relação

médico-paciente digital. O intuito da pesquisa será a adoção da tecnologia digital de saúde, as estratégias emergentes para medir e gerenciar a experiência do paciente, bem como a exaustão do médico, no atual ambiente de atendimento de saúde cada vez mais digital.

Impressionados com o avanço tecnológico? Que tal eu te contar que através de ferramentas virtuais o Google pode monitorar casos de Covid-19 em tempo real? Não acredita? Veja a descrição de Dave Muoio em 06 de abril de 2020, no texto Google mobiliza dados de rastreamento de localização para ajudar especialistas em saúde pública a monitorar a disseminação do COVID-19, publicado no site mobihealthnews, sendo capaz de monitorar viagens de casos suspeitos em tempo real, evitando assim a disseminação do vírus,



com consentimento prévio do usuário; este autor cita “Vários países já começaram a investigar, ou implementaram, esforços baseados em telefones celulares para rastrear a disseminação do coronavírus entre seus cidadãos. O FDA destacou que a fiscalização por rastreamento de contatos e isolamento doméstico usando tecnologia como rastreamento por GPS em aplicativos para celular são componentes potenciais de uma resposta robusta ao coronavírus”.

Além da tele saúde e da telemedicina, ainda pauta de discussões calorosas, outras tecnologias tem se mostrado úteis em meio a Pandemia. Dispositivo móveis, dispositivos vestíveis (wearables), monitoramento por aplicativos, permitem que pacientes com doenças crônicas, considerados de maior risco a exposição, com indicação de

isolamento permanente devem manter seus tratamentos mesmo que a distância. A exposição destas pessoas em consultórios médicos ou pronto-atendimentos potencializa a contaminação. É sabido que a doença viral causa diversas repercussões a nível cardiovascular com injúria cardíaca, descompensação de doenças anteriormente controladas, a reação inflamatória causada pelo vírus provoca estado transitório de trombofilia, aumentando o risco de eventos cerebrovasculares e cardiovasculares em pacientes portadores de fatores de risco adicionais. Manter o monitoramento destas pessoas é fundamental, tanto para os infectados como para os soronegativos. Não há ainda tratamento específico para a doença viral, assim como vacinas, comprovado foi que o isolamento social e o reforço da higiene são fundamentais neste



período.

Sem dúvida a Pandemia deixará um legado após a sua resolução, o uso da tecnologia será cada vez mais frequente, e através dela podemos fazer bom uso e resolver muitos problemas anteriormente existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição anterior de normalidade, assim como presente no dicionário, descrita por Aurélio como “natural, comum e usual” será reinventada e reinterpretada. Valores outrora dispensados, rejeitados e digo até marginalizados, parte pelo avanço tecnológico, mas principalmente pelo distanciamento interpessoal, será revisto. Façamos um exame de nossos hábitos pessoais e de trabalho. Avalie como esse período em casa, com a família pode ser benéfico, como podemos nos

reinventar no trabalho, como sobreviver com o medo e ansiedade constantes. Mudanças de um contexto pessoal e social, aprenderemos, a duras penas, a viver em comunidade e valorizar o bem comum. Enaltecer os avanços tecnológicos deve ser um fato importante, principalmente aos céticos, como eu. Tenho a cada dia aprendido ainda mais sobre os temas, refletido e de certa forma aceitando aos poucos a tecnologia como parte do cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gray, D. (2020, 18 de março). Telessaúde no centro das atenções da COVID-19. Obtido em <https://www.himss.org/news/telehealth-covid-19-spotlight> acesso 07/04/2020.



Intercâmbio de Informações em Saúde HIMSS. (2020, 16 de março). Melhorando a qualidade do atendimento por meio da informação e da tecnologia. Obtido em <https://www.himss.org/news/improving-quality-care-through-information-and-technology> acesso 10/04/2020.

Lerer, A. (2020, 23 de março). Estados-Membros adotam ações extensivas de TI em saúde no COVID-19. Obtido em <https://www.himss.org/news/states-take-extensive-health-it-actions-covid-19> acesso 07/04/2020.

Lerer, A. (2020,01 de abril) Unidos Combatendo o COVID-19 usando informações e tecnologias. Obtido em <https://www.himss.org/news/states-covid-19-information-technology> acesso 07/04/2020.

Lovett, L. (2020,06 de abril). Novo desafio COVID-19 do MIT busca soluções de hackers em casa. Obtido em <https://www.mobihealthnews.com/news/new-covid-19-challenge-out-mit-seeks-solutions-hackers-home> acesso 07/04/2020.

Muoio, D. (2020, 06 de abril). Google mobiliza dados de rastreamento de localização para ajudar especialistas em saúde pública a monitorar a disseminação do COVID - 19. Obtido em <https://www.mobihealthnews.com/news/google-mobilizes-location-tracking-data-help-public-health-experts-monitor-covid-19-spread>. acesso: 07/04/2020.

Nittas, V. (2020, 07 de abril). Quando a saúde em linha se torna viral: os pontos fortes e fracos da tecnologia em saúde duran-



te o COVID-19. Obtido em <https://www.mobihealthnews.com/news/europe/when-ehealth-goes-viral-strengths-and-weaknesses-health-tech-during-covid-19> acesso 07/04/2020.

Porter, S. (2020, 06 de abril). Israel se beneficiando da estrutura digital de saúde, serviço de texto de bem-estar para pacientes com COVID-19 e mais resumos de notícias. Obtido em <https://www.healthcareitnews.com/news/europe/israel-benefiting-digital-health-structure-wellbeing-text-service-covid-19-patients-and>

Sharp, J. (2020, 25 de março). Guia do paciente para telemedicina: O que fazer quando o seu médico liga ou conversa com você por vídeo. Obtido em <https://www.himss.org/news/patients-guide-telemedicine> acesso 07/04/2020.

Siwicki, B. (2020, 03 de abril). Pesquisa: percepções dos americanos sobre telessaúde na era COVID-19. Obtido em <https://www.healthcareitnews.com/news/survey-americans-perceptions-telehealth-covid-19-era>

